



KUNG FU

Estudos Avançados
Edição Especial



Volume
6

1983

2a Edição

www.centrofilosoficodokungfu.com.br

“Se atravessarmos a vida convencidos de que a nossa é a única maneira de pensar que existe, vamos acabar perdendo todas as oportunidades que surgem a cada dia”

(Akio Morita)

EDITORIAL

Esta publicação é a coletânea de textos e provérbios publicados na homepage do *Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional*, que visa a orientação e o aprimoramento cultural dos artistas marciais.

É muito interessante para o leitor divulgá-la no meio das artes marciais; pois estará contribuindo para a formação de uma classe de artistas e praticantes de melhor nível que, com certeza, nosso meio estará se enriquecendo.

Bom trabalho !

Um abraço !

SUMÁRIO

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL	6
INQUIETAÇÕES	8
AUTOAVALIAÇÃO.....	10
OS ESPORTES DA VIRTUDE	14
TORNADOS.....	16
PEQUENAS REGRAS.....	18
TRÊS CONCLUSÕES	21
PLANTAÇÃO	24
COMPREENSÃO.....	26
ENQUANTO SE TEM TEMPO.....	28
PODANDO IRRITAÇÕES	30
REFLEXÃO - CONCENTRAÇÃO - MEDITAÇÃO	33
CONQUISTANDO A PAZ	36
PROCURANDO O MELHOR.....	38
QUEIXAS	40
INSTINTO DE CONSERVAÇÃO.....	42
AS PARTES DA LEI NATURAL	46
OS DIREITOS DO HOMEM	49
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	53
CONSTRUÇÃO	55
FIRMEZA E CONSTÂNCIA.....	57
OLHAR PARA LÁ OU PARA CÁ	59
PLANTAR E COLHER.....	61
ESTÍMULO	63

DENTRO DA LUTA	66
APRENDENDO COM O MESTRE MAIOR.....	68
SOLIDÃO	70
APROVEITANDO O TEMPO.....	73
INCOMPREENSÃO E AÇÃO	76
ONDE ENCONTRAR FORÇAS	79
QUANDO HÁ LUZ	82
GRÃO DE AREIA	84
A DÚVIDA	86
SEGUINDO O GRANDE MESTRE	88
OBSERVANDO	90
ENTRE O BERÇO E O TÚMULO	92
BUSCANDO A ETERNIDADE	94
O RÓTULO	96
A DESCOBERTA.....	98

O CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - Internacional possui uma coletânea de informações, minuciosamente elaboradas, que revive o grande espírito das artes marciais e que agora está à sua disposição.

Esta coletânea é atualizada com frequência, procurando manter os estudantes das artes marciais sempre sintonizados com importantes informações sobre o seu auto-aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo em que se exercitam, em busca de um corpo mais bem preparado, têm aqui a oportunidade para exercitar sua mente e seu espírito em busca do equilíbrio, da renovação de conceitos e do crescimento moral e intelectual.

Mas aí vem uma pergunta: Como poderemos nos aprimorar moral e intelectualmente através de apostilas, textos e provérbios ?

Confúcio, um dos mais conhecidos sábios chineses foi intitulado, em sua época, ha mais de 2.800 anos, como O SÁBIO DE MIL GERAÇÕES. Confúcio foi um dos Mestres que pautaram a "história das artes marciais chinesas"; o tempo tratou de sedimentar seus conhecimentos sobre a conduta moral dos indivíduos, que hoje são respeitados mundialmente. Assim, o CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU INTERNACIONAL vem com a proposta de relembrar grandes conceitos e

pensamentos, não só de Confúcio, mas também, de grandes sábios que já passaram pela humanidade. Cabe a cada um de nós tirar ou não proveito para o próprio crescimento.

Outra questão relevante é compreender qual a finalidade suprema das artes marciais. - No templo de Shaolin, por exemplo, cada encontro dos mestres com outras pessoas era precedido da frase: "Que a paz de Buda esteja com você !" - Qual o significado disso? Na verdade, a cultura das artes marciais sempre teve sua maior batalha travada no próprio interior dos indivíduos, uma luta contínua contra as próprias fraquezas e imperfeições. É praticamente impossível buscar um aprimoramento pessoal, seja nas artes marciais, seja em outro esporte que exija maior domínio, sem antes se melhorar como pessoa.

Ao contrário do que se deduz, a arte de lutar é a arte da paz. O verdadeiro lutador treina mil dias mesmo sabendo que poderá utilizar seus conhecimentos em um único dia; e talvez nunca utilizá-los. Contudo, seu esforço maior é para o auto-aprimoramento, a melhoria de si mesmo e a conseqüente construção de um mundo melhor. - Mesmo o guerreiro ama os dias de paz. Assim, nós não poderíamos ter outro propósito, senão, o de contribuir para a construção de um caminho de paz, harmonia, aprimoramento moral e contribuição para que o homem seja sempre diferente a cada dia, sempre diferente para melhor. Que utilize seus braços, suas pernas e, principalmente, sua visão, para alcançar as alturas em benefício de seu próximo. - Pratique a arte marcial com um propósito; um propósito de paz, de crescimento e de auto-melhoria. Um propósito realmente elevado...

Que a paz esteja com você !

INQUIETAÇÕES



Discípulo: Mestre, por que as pessoas muitas vezes são tão inquietas?

Mestre: Precisamos observar a inquietação das pessoas primeiramente em nós mesmos, Gafanhoto.

Discípulo: Não compreendi muito bem, Mestre?

Mestre: Considerando que a inquietação em nós gera inquietações naqueles que nos rodeiam, precisamos revisar, pelo menos de tempos em tempos, as induções que nos possam impelir à intranqüilidade.

Discípulo: Mas Mestre, o senhor quer dizer que não temos auto-controle?

Mestre: Recorda que todos nós estamos em evolução na vida, ainda estamos longe da condição de sermos perfeitos. É quase impossível seguir sem erros na

jornada, mas é preciso reconhecer que a Divina Providência jamais nos sonega recursos para corrigi-los. Precisamos nos aceitar como somos e onde estamos, a fim de conseguir caminhar com segurança para o que deveremos ser e para a melhor condição que nos cabe alcançar.

Discípulo: O senhor quer dizer, com isso, que precisamos nos acomodar e permanecer como estamos Mestre?

Mestre: É exatamente aí que se encontra o maior segredo para o nosso progresso. Consulta o passado, por arquivo de informações que te facilite os movimentos em rumo certo, mas não se prenda às lembranças de caráter negativo, porque hoje é o dia de construir o amanhã com o material selecionado de que dispomos no campo da experiência. Libera a capacidade de compreender e perdoar da qual somos dotados para que o ressentimento, ante os conflitos de ação e de opinião em que nos encontremos, não nos causem desequilíbrios. Não acredite tanto em doença e cansaço que te impeçam de servir ao próximo, trabalhando um pouco mais. Auxiliar desinteressadamente aos semelhantes será sempre a base de qualquer melhoria. Cultivemos o respeito a nós mesmos, sem o qual não se sabe de que modo angariar o respeito dos outros. Confiar na sabedoria Divina, acima de tudo, sem nos esquecermos de que esta sabedoria igualmente confia em cada um de nós.

AUTOAVALIAÇÃO



General Yue Fei

Discípulo: Hoje acordei com muitas dúvidas, será que o senhor pode me ajudar a respondê-las, Mestre?

Mestre: Claro Gafanhoto, o que lhe traz tanta inquietação?

Discípulo: Diga-me, senhor, qual é a coisa mais antiga do mundo?

Mestre: A Sabedoria Divina. Porque a Sabedoria Divina sempre existiu de toda a Eternidade.

Discípulo: E qual é a coisa mais maravilhosa que existe?

Mestre: O Universo. Porque o Universo é obra da Sabedoria Divina.

Discípulo: Diga-me, então, qual a maior de todas as coisas?

Mestre: O espaço, pois ele contém todo o Universo.

Discípulo: E qual a coisa mais constante?

Mestre: A coisa mais constante é a esperança, porque permanece no homem, depois que ele tenha perdido tudo o mais.

Discípulo: E qual a melhor de todas as coisas?

Mestre: A virtude, porque sem a virtude nada existe de bom.

Discípulo: E qual é a mais rápida de todas as coisas que existem?

Mestre: A mais rápida é o pensamento, porque, num instante, pode percorrer todo o Universo.

Discípulo: Diga-me, então, qual a mais forte de todas as coisas?

Mestre: É a necessidade, porque a necessidade faz com que o homem enfrente todos os perigos da vida.

Discípulo: E qual a mais fácil de todas as coisas?

Mestre: A mais fácil é dar conselhos para os outros.

Discípulo: Qual a mais difícil de todas as coisas?

Mestre: Conhecer-se a si mesmo. – A finalidade dos estudos e dos desafios da vida é ajudar o homem no seu progresso moral, para que ele seja feliz consigo mesmo e com os outros. Mas, para que o homem possa melhorar-se moralmente, ele precisa se conhecer. Precisa saber quais suas virtudes e quais seus defeitos, quais suas possibilidades e quais suas limitações, o que deve e o que não deve mudar. Entretanto, é realmente a coisa mais difícil do mundo.

Discípulo: O Senhor quer dizer que muitas pessoas não têm coragem de enfrentar os desafios da vida, Mestre?

Mestre: Muitas se acovardam diante dela. Fazem questão de se preocuparem com a vida dos outros, de dar opiniões erradas, e principalmente de condenar os outros pelo que eles fazem ou deixam de fazer, não tendo coragem de julgar a si mesmas.

Discípulo: Por que será que as pessoas têm medo de se conhecer, mestre?

Mestre: Você já teve a curiosidade de analisar esta questão? - É muito comum, quando a pessoa está atingindo uma certa idade, ao aproximar-se ou adentrar a velhice, procurar disfarçar a sua idade, fugir do espelho para não se ver, e correr ansiosamente em busca de soluções que possam rejuvenescer a sua aparência. Muitas não gostam de se aparentar velhas e procuram disfarçar que estejam envelhecendo.

Discípulo: O que é isso? Por que essa preocupação diante dos outros? Por que tanta preocupação com a aparência, Mestre?

Mestre: Fato semelhante ocorre quanto à integridade moral. Em geral, as pessoas querem se parecer virtuosas, boas, honestas. Ficam inconformadas quando alguém lhes aponta um defeito, o que demonstra que não são tão virtuosas assim. Preferem um elogio falso a uma crítica verdadeira.

Discípulo: Mas o que seria isso, Mestre? Vaidade? Orgulho?

Mestre: É possível que sim. A nossa tendência é de assumir o que é bom e atribuir aos outros o que é ruim. Quando agimos com acerto, proclamamos aos quatro ventos nossa vitória; quando é o outro quem acerta, não damos tanta importância ao fato e preferimos comentar que ele não fez nada de mais. Quando erramos, corremos para encobrir ou disfarçar para que o erro não apareça; quando o erro aparece, então procuramos sempre justificar; mas, quando é o outro que erra, levantamos a voz para acusá-lo, criticá-lo e, até mesmo, feri-lo moralmente. Ninguém pode ser feliz, sabendo que, a todo tempo, consciente ou inconscientemente, está tentando enganar os outros e a si mesmo. Que tipo de mundo está criando no seu coração? Um mundo de verdade ou de mentira? Um mundo de paz ou um mundo de inquietação?

OS ESPORTES DA VIRTUDE



Discípulo: É verdade que além dos exercícios físicos precisamos praticar exercícios morais, Mestre?

Mestre: Em resposta à sua indagação sobre os exercícios morais serei breve com alguns apontamentos, Gafanhoto. As atividades esportivas, no campo moral, podem começar para qualquer um e a qualquer momento:

- ✓ Aqui mesmo, nos é possível praticar a ginástica dos pensamentos nobres contra as tentações de ordem inferior, utilizando a barra do silêncio.
- ✓ A corrida até os lares infelizes, disputando-se os primeiros lugares no auxílio aos irmãos em penúria.
- ✓ O salto sobre as ofensas, com o esquecimento do mal.
- ✓ A natação no suor do trabalho.
- ✓ O xadrez da reflexão, a fim de que se aprenda a raciocinar para o concurso da solução dos problemas mais difíceis.

- ✓ A disciplina sistemática para a abstenção dos alcoólicos e similares.
- ✓ A contribuição possível, ajustada com segurança ao cesto da beneficência.
- ✓ O treinamento da respiração que nos obrigue à calma de modo a que se evite o agravo de discussões e antagonismos, onde estejamos.
- ✓ O alpinismo do sacrifício para a conquista dos cimos da elevação.
- ✓ Os remos do serviço que nos reequilibrem as próprias forças.
- ✓ As excursões pacíficas que nos ensinem o endereço dos que sofrem, a fim de reconfortá-los.
- ✓ A limpeza da própria moradia, com as melhores notas de higiene.

Discípulo: O Senhor quer dizer que estas são regras da vida para nosso aperfeiçoamento, Mestre?

Mestre: Como você pode observar, estas estão algumas regras para a iniciação, E não podemos esquecer o nosso jogo das boas ações. Cada prestação de serviço ao próximo é um destaque a mais para o time ao qual pertencemos. Nessa base, temos diariamente as melhores oportunidades de exercícios e competição. É muito fácil reconhecer a nossa posição nos escores de qualquer um dos esportes morais. Se o assunto realmente nos interessa, todos os dias, será possível observar quem serve mais para a construção de um mundo melhor e mais equilibrado. – O equilíbrio e a harmonia são as melhores formas de preparo que podemos esperar alcançar...

TORNADOS



Discípulo: Porque muitas pessoas causam desequilíbrio nas outras, Mestre?

Mestre: As pessoas podem ser comparadas ao vento: muitas são como brisa suave que refrescam o caminho por onde passam; outras, porém, são como tempestades e tormentos que destroem tudo que se encontra em seu caminho.

Discípulo: Mas como podemos nos abster destes conflitos, Mestre?

Mestre: Quando possível abstém-te de assuntos infelizes. Muitas vezes, quem te fala contra os outros pode trazer a imaginação doente ou superexcitada. Quando alguém, porventura, se te faça veículo de alguma intriga, tanto é digna de compaixão a pessoa que te trouxe essa bomba verbal, quanto a outra que a teria criado.

Discípulo: O senhor quer dizer que precisamos estar em constante guarda no convívio com os outros, Mestre?

Mestre: Uma frase imperfeitamente ouvida será sempre uma frase mal interpretada. A criatura que se precipita em julgamentos errôneos a teu respeito, talvez seja vítima de lastimável engano. Muitas pessoas de hábitos cristalizados em comentários descaridosos, em torno da vida alheia, estão a caminho de tratamentos médicos dos mais graves.

Discípulo: Então o senhor acredita que precisamos criar um “escudo de defesa” contra essas forças, Mestre?

Mestre: Se trazes a consciência tranqüila, as opiniões negativas efetivamente não te alcançam. Diante de críticas recebidas, observa até que ponto são verídicas e aceitáveis, para que venhamos a retificar em nós aquilo que nos desagrada nos outros. Conhecendo algum desequilíbrio em andamento, auxilia em silêncio naquilo em que possas cooperar sem alarde, sem referir a ninguém, quanto ao esforço de reajuste que sejas capaz de desenvolver. Compadece-te dos acusadores e ora em favor deles, rogando à Providência Divina para que sejam favorecidos com a bênção de paz que desejamos para nós.

PEQUENAS REGRAS



Discípulo: Mestre é verdade que na vida precisamos cumprir algumas regras?

Mestre: Na verdade a vida exige de nós muita disciplina e atenção. No caminho que trilhamos existem muitos irmãos dos quais temos a oportunidade de aprender e ensinar. A vida é uma troca constante e ininterrupta de experiências.

Discípulo: Então o senhor quer dizer que todos nós somos professores, Mestre?

Mestre: Não necessariamente. Somos eternos aprendizes. A vida exige de nós muita humildade, uma vez que não nascemos dotados da sabedoria e da perfeição. Precisamos alcançá-las através de muito esforço e paciência.

Procure:

- ✓ mais do que saber - dominar-se;
- ✓ mais do que agir - elevar;
- ✓ mais do que estudar - aprender;
- ✓ mais do que pensar - discernir;
- ✓ mais do que falar - educar;
- ✓ mais do que aconselhar - servir;
- ✓ mais do que escutar - compreender;
- ✓ mais do que perdoar - amparar;
- ✓ mais do que sofrer - resignar-se;
- ✓ mais do que amar - sublimar.

Discípulo: Então estas são regras de conduta que devemos seguir, Mestre?

Mestre: Quando nos expressamos, usando o modo imperativo do verbo, não queremos dizer que estejamos à parte dos obstáculos e dificuldades que oneram os companheiros do mundo.

Todos estamos ainda vinculados às dificuldades do caminho. E, nesse caminho, tanto adocece o cientista, que cria o remédio, em favor dos enfermos, quanto os irmãos que lhe desfrutam os recursos da inteligência; tanto carrega problemas o professor que ensina, quanto o aprendiz que se lhe beneficia do apoio cultural.

Assim também, tanto na questão do desequilíbrio quanto da desarmonia, todos os apontamentos que se relacionam com o assunto tanto se dirigem aos outros quanto a nós mesmos.

TRÊS CONCLUSÕES



Discípulo: Porque a vida é longa para alguns e curta para outros, Mestre?

Mestre: O tempo concedido a todos na vida, por mais longo que pareça, é sempre curto, comparado ao serviço que somos chamados a realizar. Importante, assim, o correto aproveitamento das horas.

Discípulo: Então significa que se vivermos 20 ou 100 anos os resultados estarão presos ao que fizermos com o tempo que dispomos, Mestre?

Mestre: Meditemos no gasto excessivo de forças em que nos empenhamos levemente no trato com assuntos que dizem respeito aos outros. Quantos milhares de minutos e de frases esbanjamos por década, sem a mínima utilidade, ventilando temas e questões que não nos dizem respeito?

Discípulo: Não tinha observado isso, Mestre?

Mestre: Para conjurar essa perda inútil, reflitamos em três conclusões de interesse fundamental:

- ✓ **O que os outros pensam** - Aquilo que os outros pensam é idéia deles. Não podemos usufruir-lhes a cabeça para imprimir-lhes as interpretações que são capazes diante da vida. Um selvagem e um físico contemplam a luz, mantendo conceitos absolutamente antagônicos entre si. Acontece o mesmo na vida moral. Precisamos nutrir o cérebro de pensamentos limpos, mas não está em nosso poder exigir que os outros pensem como nós.

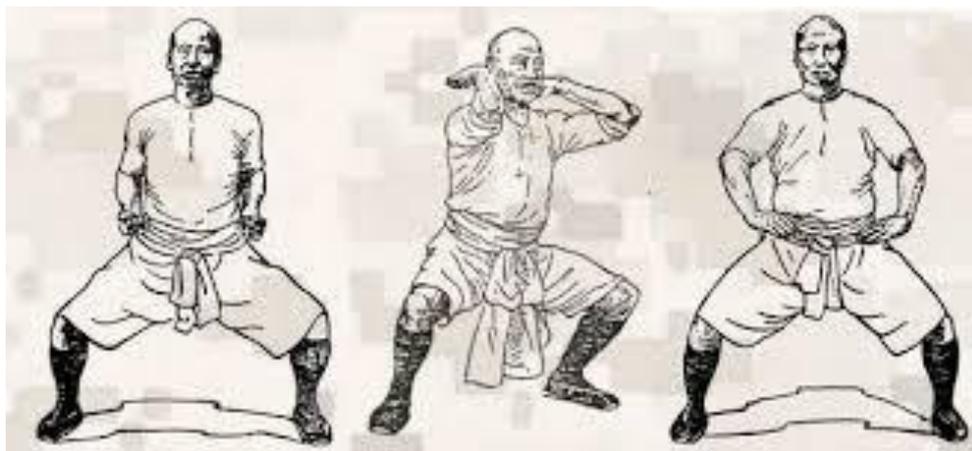
- ✓ **O que os outros falam** - A. palavra dos amigos e adversários, dos conhecidos e desconhecidos, é criação verbal que lhes pertence. Expressam-se como podem e comentam as ocorrências do dia-a-dia com os sentimentos dignos ou menos dignos de que são portadores. Efetivamente, é dever nosso cultivar a conversação criteriosa; contudo, não dispomos de meios para interferir na manifestação pessoal dos entes que nos cercam, por mais caros nos sejam.

- ✓ **O que os outros fazem** - A atividade dos nossos irmãos é fruto de escolha e resolução que lhes cabe. Sabemos que a Sabedoria Divina não nos criou para cópias uns dos outros. Cada consciência é domínio à parte. As criaturas que nos rodeiam decerto que agem com excelentes intenções, nessa ou naquela esfera de trabalho, e, se ainda não conseguem compreender o mérito da sinceridade e do serviço ao próximo, isso é problema que lhes compete e não a nós.

Discípulo: Então significa que devemos nos preocupar muito com nós mesmos, Mestre?

Mestre: Não necessariamente, pois pensando somente em nós mesmos estaríamos abrindo as portas do orgulho e do egoísmo, que são sem fim e de difícil retorno. É fácil deduzir que não podemos fugir da ação nobilitante. em benefício de nós mesmos, mas não nos compete impor nas decisões alheias, que a própria Sabedoria Divina deixa livre. À vista disso, cooperemos com os outros e recebamos dos outros o auxílio de que carecemos, acatando a todos, mas sem perder tempo com o que possam pensar, falar e fazer. Na verdade, respeito para os outros é obrigação para nós.

PLANTAÇÃO



Discípulo: É verdade que todos os dias plantamos sementes para o nosso futuro, Mestre?

Mestre: Exercitando nossa observação é possível ver que numa só existência podemos viver diversas situações. Num só dia, é possível a prática de atos numerosos. Numa hora, apenas, nossa mente pode criar múltiplos pensamentos.

Discípulo: Mas isso são sementes, Mestre?

Mestre: Não duvide que todos nós estamos plantando espiritualmente no tempo. Articula os acontecimentos, que te rodeiam, para o bem; insista na projeção dos atos que te possam honrar e ajudar a ti mesmo, imaginando, o que seja útil, edificante e belo. Não é necessário perder o corpo no túmulo para que venhas a renascer. Cada instante, quando queremos, pode ser o começo de gloriosa renovação, tanto quanto pode representar o início de quedas e equívocos deploráveis.

Discípulo: Então podemos comparar a vida a uma floresta, Mestre?

Mestre: Somos produtores de sementes, tal como a árvore. Sem que percebamos, vivemos invariavelmente nas vidas que nos cercam. Observa o que te trazem ao coração aqueles que te acompanham. Se a mentira ou a aversão te visitam, não te esqueças de que constituem os frutos de tua própria plantação.

Discípulo: Então significa que cada indivíduo reflete em si aquilo que lhe damos ou impomos, Mestre?

Mestre: Nas demonstrações dos outros para conosco é possível analisar a qualidade da nossa sementeira. Precisamos aprender a cultivar o auxílio, o trabalho construtivo, a concórdia santificante e a solidariedade fiel, através de todos os passos e de todos os minutos; porque o amanhã será resposta viva à nossa conduta de hoje.

Tanto quanto a bênção ou a dor de agora consubstanciam os resultados das nossas ações de ontem.

Caminha iluminando a estrada com os recursos da bondade e da alegria, convicto de que a nossa família na Eternidade é constituída de nossas próprias obras; e, desse modo, estaremos organizando magníficos moldes para as novas tarefas que nos couber em futuro próximo.

COMPREENSÃO



Discípulo: Porque precisamos ter compreensão na vida, Mestre?

Mestre: A compreensão é uma das maiores sabedorias que nos cabe desenvolver. Observe:

- ✓ Quando a compreensão estiver em nossos olhos, fixaremos na cicatriz do próximo a dificuldade respeitável de um irmão.
- ✓ Quando a compreensão morar em nossos ouvidos, receberemos a injúria e a maldade, nelas sentindo o incêndio e o infortúnio, que ainda lavram no espírito daqueles que nos observam, sem exato conhecimento.
- ✓ Quando a compreensão se nos aninhar no próprio verbo, o falso julgamento surgirá, junto de nós, por enfermidade lamentável de quem nos procura, e

saberemos fazer o silêncio bendito com que se possa, tanto quanto possível, impedir a extensão do mal.

- ✓ Quando a compreensão se nos associar ao raciocínio, identificaremos nos pensamentos infelizes a deplorável visita da sombra, diante da qual acenderemos a luz da fé para a justa resistência.
- ✓ Quando a compreensão clarear-nos o sentimento, a rigidez espiritual jamais encontrará guarida em nós, porque o calor da benevolência nos irradiará do espírito, estimulando a alegria dos bons e reduzindo a infelicidade dos companheiros que ainda se confinam na ignorância
- ✓ Quando a compreensão brilhar em nossas mãos, a preguiça não nos congelará a boa vontade e aproveitaremos as mínimas oportunidades do caminho para as tarefas do amor à vida.

Discípulo: Então o senhor quer dizer que a compreensão é uma grande dádiva da vida, Mestre?

Mestre: Sim, bem-aventurados os que esposam o Bem para sempre, porque semelhantes trabalhadores da luz sabem converter a treva em claridade, os espinhos em flores, as pedras em pães e a própria derrota em vitória, criando invariavelmente o Céu onde se encontram e apagando os variados infernos que a ignorância inflama na Terra para tormento da vida.

ENQUANTO SE TEM TEMPO



Chan Tzi Ching

Discípulo: Mestre, por que o Mestre LO nos disse que enquanto não desenvolvermos nossa paciência de forma verdadeira nós não sairemos do templo?

Mestre: Esta é uma grande sabedoria Gafanhoto. Observe:

- ✓ Às vezes, o ambiente surge tão perturbado que o único meio de auxiliar é fazer silêncio e meditar com a nossa luz íntima.
- ✓ Em muitas circunstâncias, nossos companheiros se mostram sob o domínio de enganos tão extensos que a forma de ajudá-los é esperar que a vida lhes renove o campo do espírito para que encontrem a PAZ.

- ✓ Aparecem ocasiões em que determinados acontecimentos surgem tão deturpados que não dispomos de outro recurso senão contemporizar com a dificuldade, aguardando melhores dias para o trabalho esclarecedor.
- ✓ Reapontam males na estrada com tanta força de expansão que, em muitos casos, não há remédios senão entregar os que se acumpliciam com eles às conseqüências deploráveis que se lhes fazem seguidas.

Discípulo: Mas isso não são conseqüências da própria vida, Mestre?

Mestre: Não necessariamente. Observe também Gafanhoto: As ocasiões de construir o bem se destacam às dezenas, nas horas do dia-a-dia. Uma indicação prestada com paciência... Uma palavra que insiste bom ânimo... Um gesto que dissipe a tristeza... Um favor que remova a aflição... Analisemos a trilha cotidiana.

Discípulo: Então a própria vida, em seu dia-a-dia, é uma escola aberta para nós, Mestre?

Mestre: A paz e o concurso fraterno, a explicação e o contentamento, são obras morais que pedem serviço edificante com as realizações do dia-a-dia. Ergue-se a casa, elemento a elemento. Constrói-se a oportunidade para a vitória do bem, esforço a esforço. E, tanto numa quanto noutra, a diligência e a paciência são indispensáveis. Não vale esperança com inércia. O tijolo serve na obra, mas nossas mãos devem buscá-lo.

PODANDO IRRITAÇÕES



Discípulo: É verdade que nós precisamos nos ver como uma árvore, que precisa ser podada de tempos em tempos, Mestre?

Mestre: Sim. E digo mais: nós somos como uma árvore e convivemos numa floresta.

Discípulo: Não compreendi, Mestre?

Mestre: Observe atentamente a si mesmo:

- ✓ Se ainda trazes, porventura, o hábito de encolerizar-te e se já consegues reconhecer-lhe os prejuízos, podes claramente erradicá-los, atendendo à própria renovação.
- ✓ Inicia as atividades diárias, pensando na Bondade Divina e agradecendo as tuas possibilidades de fazer o bem.
- ✓ Medita, raciocinadamente, ante o clima de conhecimento superior que já

possuis, na certeza de que te encontras na ocasião de expressar o melhor de ti mesmo.

- ✓ Pensa nos companheiros até agora capazes de induzir-te ao azedume, por irmãos nossos com qualidades, por enquanto, imperfeitas tanto quanto as nossas.
- ✓ Se algum traço de amargura se te fixa no coração relativamente ao comportamento infeliz de alguém, através de ações que consideres lesivas aos teus sentimentos, desculpa a esse alguém, procurando esquecer-lhe a falta naturalmente impensada.
- ✓ Pondera que se os outros erram, também nós erramos, basta observar que ainda estamos na condição de indivíduos ainda ligados às múltiplas faixas da evolução.
- ✓ Não te aceites por infalível, a fim de entenderes com indulgência aqueles que, acaso, te falhem à confiança.
- ✓ Reflete na intimidade do coração que ninguém consegue algo realizar sem o concurso de alguém, para que aproveites os valores maduros dos colaboradores que a Divina Providência te confiou, sem estragar-lhes os valores ainda verdes.
- ✓ Abstém-te de lastimar fracassos e dificuldades que já passaram e entrega-te à reconstrução da própria paz, em bases de serviço e discernimento.

Discípulo: Mas Mestre, isto exige muito de nós para compreender?

Mestre: Lembre-se que a vida é também uma escola, onde todos nós somos eternos aprendizes. A diferença é que alguns estão em classes mais adiantadas e outros em classes menos adiantadas. Mas não nos esqueçamos de que, nas mais complicadas circunstâncias, a vida nos requisita a prática do bem e que, por isso mesmo, qualquer ocasião, para cada um de nós, é tempo de compreender e abençoar, auxiliar e servir...

REFLEXÃO - CONCENTRAÇÃO - MEDITAÇÃO



Discípulo: Ainda não consegui compreender a diferença entre reflexão, concentração e meditação, Mestre?

Mestre: Não é só você Gafanhoto, muitos de nossos discípulos ainda não conseguiram compreender claramente esta diferença. Preste atenção:

- ✓ A **reflexão** é o direcionamento do pensamento ao nosso próprio interior, fazendo uma observação e uma retrospectiva de atos realizados ou por realizar, suas repercussões no próprio íntimo ou no de outras pessoas que conosco convivam. A reflexão é a característica das criaturas que não "vivem", pura e simplesmente, mas das que ajuízam o seu modo de viver, que analisam metodicamente as ações a realizar - os passos - ou as conseqüências de fatos já ocorridos. Pode-se subtrair, daí, não serem comuns os que vão à luta pela vida de forma reflexionada. A grande maioria deixa-se levar ao sabor dos "reflexos condicionados", das

respostas apreendidas, aos diversos estímulos, às diversas ocorrências da vida. Não está errado, contudo, o que reflete, que analisa sua conduta, segregando o mal do bem, estará seguindo a máxima: "Ajuda-te, que o Céu te ajudará". Na reflexão, a alma maneja o raciocínio objetivando a aquisição de conhecimentos e caminhando em direção ao próprio burilamento.

- ✓ A **concentração**, por sua vez, é muito comum quando, em uma reunião, somos convidados a nos concentrarmos. Muitas vezes, o chamamento vem acompanhado de um convite para que "deixemos lá fora nossas dificuldades e deficiências, esquecendo-nos de nossas dores ou males", contudo, há uma armadilha nesse chamamento, uma vez que assim procedemos estaremos levando nossas mentes justamente àquelas lembranças. A concentração é a centragem da mente em "formas-pensamento" bem definidas, com exclusividade. A concentração pode ser individual ou coletiva, se for feita por uma pessoa, isoladamente, ou por um agrupamento de pessoas. Pode ainda ser positiva ou negativa, conforme a natureza das intenções, dos sentimentos e idéias envolvidas.

Discípulo: Mas então não é tão fácil a concentração, Mestre? Como podemos realizá-la?

Mestre: O primeiro fato a observar é de que, tendo cada indivíduo uma personalidade própria, possuem diferentes reações a estímulos mentais. Assim, uma forma usual para a concentração é:

- ✓ Escolher um "objeto", uma "paisagem" ou uma mensagem de elevado teor sensorial para concentrar-se;

- ✓ Retirar da consciência todo e qualquer estímulo externo diferente da escolha feita;
- ✓ Manter fixada, firmemente, a consciência e toda a mente sobre o "objeto" da concentração;
- ✓ Buscar uma visualização lógica e uma percepção completa a respeito do "objeto";
- ✓ Tentar alcançar o que está por trás do "objeto" ou "forma-pensamento" considerada, ou pela idéia por ela responsável. – A energia é matéria e como o pensamento é energia, pensamento é matéria. Daí pode-se compreender a extraordinária importância da concentração.

Discípulo: E como se comporta a meditação, Mestre?

Mestre: A meditação é exatamente a extensão da concentração; seu alcance é conquistado, à medida que a criatura consiga concentrar-se com maior eficácia. Meditar é colocar-se em contato com as forças internas, caracterizando-se por uma atitude quieta, atenta e expectante; não intensa, mas calma, dando atenção às idéias que se apresentam. Há um contato sutil e agradável com as correntes superiores do saber, próprias das dimensões superiores.

CONQUISTANDO A PAZ



Discípulo: Porque existem momentos em que não conseguimos encontrar a PAZ, Mestre?

Mestre: Gafanhoto, observe que a fonte de todas as conquistas e todos os fracassos está sempre em nosso interior. Imagine-se no lugar daqueles que te fazem motivos de irritação e examine a você mesmo um pouco mais:

- ✓ Se, em teu grupo você fosse o líder, atormentado de problemas e conflitos, estarias talvez em mais duras condições de intemperança mental.
- ✓ Caso te visses na posição do subalterno, faceando, às vezes, amargos dramas, é provável evidenciasses mais lentidão no serviço a fazer.
- ✓ Considerando a possibilidade de seres o doente que te incomoda, decerto não te reconhecerias com menos intolerância diante do sofrimento.

- ✓ Na hipótese de haveres sofrido as longas tentações da criatura julgada em erro, é possível houvesse descido a mais baixo nível se cedesse nesse momento.
- ✓ Se te notasses na posição enfermiça da pessoa que te ofendeu, ignoras se não terias ferido alguém com mais ímpeto estando naquela posição.

Discípulo: O senhor quer dizer que jamais devemos julgar os sentimentos dos outros, Mestre?

Mestre: Analise você mesmo, através das lentes da introspecção e se reconhecerá imensamente distante da condição dos anjos. Isso lhe ensinará que os companheiros com os quais convivemos nem sempre conseguirão apresentar, por enquanto, qualidades que ainda não possuímos e raciocínios mais profundos nos farão sentir a necessidade de calma e tolerância, de uns para com os outros, em todos os momentos inquietantes da vida.

PROCURANDO O MELHOR



Grão Mestre Lau Sing Yau

Discípulo: Porque as coisas nem sempre acontecem da forma que desejamos, Mestre?

Mestre: A paciência é a base de todas as boas obras. Preste atenção em alguns pontos, Gafanhoto:

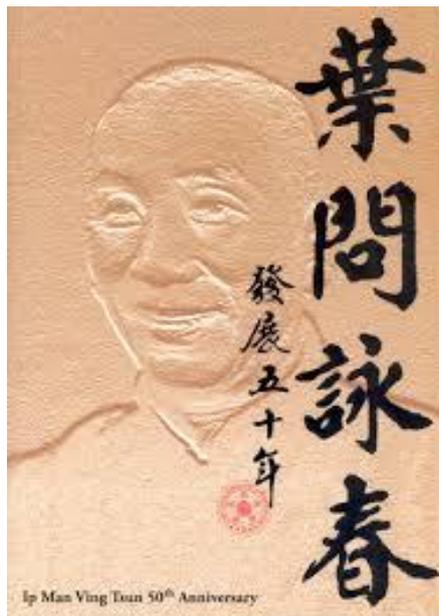
- ✓ Acalentarás sublime ideal; contudo, se não tens paciência de realizá-lo...
- ✓ Sonhas cumprir elevada missão; mas, se não tens paciência de sofrê-la...

- ✓ Levantarás preciosa instituição; contudo, se não tens paciência de sustentá-la...
- ✓ Queres a felicidade no caminho; mas, se não tens paciência de construí-la...
- ✓ Planejas belo futuro; contudo, se não tens paciência de construí-lo...
- ✓ Aspiras a determinada posição; mas, se não tens paciência de alcançá-la...

Mestre: Sem paciência, os mais altos desejos resultam em frustração. Observa o agricultor que deseja fruto na árvore. Primeiro, a paciência de preparar a terra. Em seguida, a paciência de plantar, de cultivar, de defender, de auxiliar e de esperar a colheita madura. O tempo não respeita as edificações que não ajudou a fazer. Se procuras o melhor não desprezes a paciência de trabalhar para que o melhor te encontre e ilumine.

Em todo caminho, sem paciência perfeita, não há possibilidade de perfeição.

QUEIXAS



Discípulo: Porque as pessoas queixam tanto da vida, Mestre?

Mestre: Cada vez que nossos lábios cedem ao impulso da queixa, quase sempre estamos simplesmente julgando a vida que nos é própria.

Discípulo: O senhor quer dizer que quem queixa está reclamando da própria vida, Mestre?

Mestre: Observa a ti mesmo Gafanhoto e deixa que a consciência te vigie a palavra. Se viste uma pessoa em falta contra outra, não lhe exageres a culpa, recordando quantas vezes terás faltado igualmente contra o próximo. E assim como agradeceste a quantos te desculparam os senões da conduta, confiando em que melhorarias com o tempo, ampara também o irmão caído em erro, através de teu otimismo fraternal, para que se levante e te bendiga. Se um

companheiro te ofendeu, não te confies a reações descabidas, refletindo nas ocasiões em que terás igualmente ferido os semelhantes. E assim como te rejubilaste, diante de todos os que te esqueceram os golpes, na certeza de que saberias reconsiderar a própria atitude, auxilia também o amigo que se fez instrumento de tua dor, através do esquecimento de todo o mal, a fim de que ele se restaure e te abençoe a grandeza de espírito.

Discípulo: O senhor quer dizer que podemos construir uma nova vida mudando nossos hábitos, Mestre?

Mestre: Em toda conversação, na qual sejamos induzidos a examinar o comportamento do próximo submetido à censura alheia, vasculhemos o nosso próprio íntimo, concluindo se não teríamos praticado incorreções iguais ou maiores no lugar dele.

Em todas as circunstâncias, não nos esqueçamos de que, em nos queixando de alguém, estaremos intimando, automaticamente, a nós mesmos a viver em nível mais alto e a fazer coisa melhor Gafanhoto.

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO



Discípulo: É lei da Natureza o instinto de conservação, Mestre?

Mestre: Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, noutros é raciocinado.

Discípulo: Com que fim todos os seres vivos possuem o instinto de conservação, Mestre?

Mestre: Porque todos têm que concorrer para o cumprimento de sua missão. Por isso a necessidade de viver. A vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.

Discípulo: Tendo o homem a necessidade de viver, lhe é facultado, em todos os tempos, os meios de o conseguir, Mestre?

Mestre: Certo, e se ele não os encontra, é que não os compreende ainda. Não fora possível que a natureza criasse para o homem a necessidade de viver, sem

lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz com que a Terra produza tudo de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.

Discípulo: Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o que ele julga necessário, Mestre?

Mestre: É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, o homem acusa a Natureza do que só é resultado da sua própria imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o caminhante do deserto. Acha sempre do que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer suas fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe reger o seu viver.

Discípulo: Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo, Mestre?

Mestre: O solo é a fonte de onde provem todos os outros recursos, pois que, em definitiva, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.

Discípulo: É freqüente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso, Mestre?

Mestre: Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e, na maioria das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a natureza para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.

Discípulo: Mas Mestre, o homem não tem muitas outras necessidades além da subsistência?

Mestre: Se é certo que a Civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta fazer quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por própria culpa.

Discípulo: Então significa que o homem sempre é responsável pelo caminho que constrói, Mestre?

Mestre: A desgraça, para muitos, provém de enveredarem por uma senda diversa da que a Natureza lhes traça. É então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao Sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu lugar e não o dos outros. A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas conseqüências da ambição e do amor-próprio.

Discípulo: Não é verdade que antigamente tudo era mais difícil Mestre?

Mestre: Seria preciso, entretanto, ser-se cego, para não reconhecer o progresso que, por esse lado, têm feito os povos mais adiantados. Graças aos louváveis esforços que muitos não cessam de despender para melhorar a condição material dos homens e mau grado ao crescimento incessante das populações, a insuficiência da produção se acha atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos do presente não se podem de modo algum comparar aos de outrora.

Discípulo: Então pode-se dizer que já se haja chegado à perfeição, Mestre?

Mestre: Oh! Não, certamente; mas, o que já se fez deixa prever o que, com perseverança, se logrará conseguir, se o homem se mostrar bastante avisado para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não em utopias que o levam a recuar em vez de fazê-lo avançar.

AS PARTES DA LEI NATURAL



Discípulo: Mestre, o que o senhor pode me dizer da divisão da lei natural em partes, como: adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a lei de justiça, amor e caridade?

Mestre: Essa divisão da lei natural foi criada com o propósito de abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, para isso, considere qualquer uma das partes como absoluta. A última parte é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida visto que resume todas as outras.

Discípulo: Em que consiste a adoração, Mestre?

Mestre: Na elevação do pensamento ao alto em busca do equilíbrio e da paz.

Discípulo: Mas Mestre, a adoração origina-se de um sentimento inato, ou é fruto de ensino?

Mestre: Sentimento inato, como o da existência de um poder supremo que tudo dirige. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.

Discípulo: Já houve povos destituídos de todo sentimento de adoração, Mestre?

Mestre: Não, que nunca houve povos ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo. A adoração está na lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem. Por essa razão é que o sentimento de adoração existe entre todos os povos, se bem que sob formas diferentes.

Discípulo: Mas Mestre, a adoração é interior ou exterior?

Mestre: A adoração verdadeira é do coração. Em todas as vossas ações, lembre-se sempre de que o Poder Supremo tem sobre vós o seu olhar. É sempre útil dar um bom exemplo. Mas, os que somente por afetação e amor-próprio o fazem, desmentindo com o proceder a aparente piedade, dão mau exemplo e não imaginam o mal que causam. Todos os homens são irmãos e é hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é contraditória ao seu procedimento.

Discípulo: Então significa que o homem trava uma verdadeira batalha consigo mesmo para se tornar uma pessoa verdadeira, Mestre?

Mestre: O homem que tem a bondade somente nos lábios e não na alma, muitas vezes tem em seu coração o orgulhoso e a inveja. É duro e implacável para com os outros e ambicioso dos bens deste mundo. Por isso, o homem que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derruba, você o perdoa; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, você se queixará dele com razão. Nisto, como em muitas outras coisas, a intenção constitui a regra. Não procede mal aquele que, assim fazendo, só tenha em vista respeitar as crenças do outro. Procede melhor do que um que as ridicularize, porque, então, falta à caridade. Aquele, porém, que a pratique por interesse e por ambição se torna desprezível.

OS DIREITOS DO HOMEM



Discípulo: O uso dos bens materiais é um direito de todos os homens, Mestre?

Mestre: Esse direito é conseqüente da necessidade de viver do homem. A natureza não imporia um dever sem dar ao homem os meios de cumpri-lo.

Discípulo: Mas Mestre, com que fim pôs a natureza tantos atrativos no gozo dos bens materiais?

Mestre: A natureza possui a sabedoria eterna. Esses atrativos existem para instigar o homem ao cumprimento da sua missão de aperfeiçoamento e para experimentá-lo por meio da tentação.

Discípulo: E qual o objetivo dessa tentação, mestre?

Mestre: Desenvolver no homem a razão, que deve preservá-lo dos excessos. Se o homem só fosse instigado a usar dos bens materiais pela utilidade que eles têm, sua indiferença talvez houvera comprometido a harmonia do Universo. A natureza imprimiu a esse uso o atrativo do prazer, porque assim o homem é impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais. Mas, além disso, dando àquele uso esse atrativo, quis a natureza também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.

Discípulo: Mas mestre, a Natureza traçou limites aos gozos do homem?

Mestre: Traçou, para indicar-lhe o limite do necessário. Pelos seus excessos ele chega à saciedade e se pune a si mesmo.

Discípulo: Mas o que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte do prazer, mestre?

Mestre: Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte!

Discípulo: Perto da morte física, ou da morte moral, mestre?

Mestre: De ambas. - O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do animal, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade. O homem, por sua vez, abdica da razão que a natureza lhe deu por guia e quanto maiores forem seus excessos, tanto maior preponderância terá sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual. As doenças são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei natural.

Discípulo: E como pode o homem conhecer os limites do necessário, mestre?

Mestre: Aquele que é ponderado conhece seus limites por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiências e às suas próprias custas e sofrimentos.

Discípulo: Mas mestre, mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?

Mestre: Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais."

Discípulo: Mas Mestre, o que se há de pensar dos que açambarcam os bens materiais para se proporcionarem do supérfluo, com prejuízo daqueles a quem falta o necessário?

Mestre: Desrespeitam a lei da natureza e terão que responder pelas privações que houverem causado aos outros. Nada tem de absoluto no limite entre o necessário e o supérfluo. A Civilização criou necessidades que o selvagem desconhece e a natureza não dita os preceitos que pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem.

Tudo é relativo, cabendo à razão regradar as coisas.

A Civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade, que leva os homens a se prestarem mútuo apoio.

Os que vivem à custa das privações dos outros exploram, em seu proveito, os benefícios da Civilização.

Desta têm apenas o verniz, como muitos há que da virtude só têm a máscara.

Discípulo: A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?

Mestre: Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.

Discípulo: Mas mestre, merece censura o homem, por procurar o bem-estar?

Mestre: É natural o desejo do bem-estar. Está fora da Natureza somente o abuso, por ser contrário à conservação. Ela não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir nem as forças físicas, nem as forças morais do homem.

RACIOCÍNIO LÓGICO



13 Monges Protetores – Li Shi Min

Discípulo: Porque a vida nem sempre se segue pela lógica, Mestre?

Mestre: Há muitos séculos o homem raciocina, obediente, a regras quase inalteradas, comparando fatores externos segundo velhos processos de observação; rege a vida física com grandes mudanças no setor das operações orgânicas fundamentais e maneja a palavra como quem usa os elementos indispensáveis a determinada construção de pedra terra e cal, Gafanhoto.

Com isso, nos círculos da natureza externa, em si, as modificações em qualquer aspecto são mínimas, exceção feita ao progresso avançado nas técnicas da ciência e da indústria.

No sentimento, porém, as alterações são profundas.

Nos povos realmente educados, ninguém se compraz com a escravidão dos semelhantes, ninguém joga impunemente com a vida do próximo, e ninguém aplaude a crueldade sistemática e deliberada, quanto antigamente.

Através do coração, o ideal de humanidade vem sublimando a mente em todos os climas do Planeta. O lar e a escola, o templo e o hospital, as instituições de previdência e beneficência são filhos da sensibilidade e não do cálculo.

Um trabalhador poderá demonstrar altas características de inteligência e habilidade, mas, se não possui devoção para com o serviço, será sempre um aparelho consciente de repetição, tanto quanto o estômago é máquina de digerir, há milênios.

Discípulo: Mas como mudar isto, Mestre?

Mestre: Somente pela renovação íntima, progride a alma no rumo da vida aperfeiçoada. - Crescer em bondade e entendimento é estender a visão e santificar os objetivos na experiência comum.

Nosso Grande Mestre veio até nós a fim de ensinar-nos, acima de tudo, que o Amor é o caminho para a Vida Abundante.

Vives sitiado pela dor, pela aflição, pela sombra ou pela enfermidade?

Renova o teu modo de sentir, pelos padrões do Bem, e enxergarás o propósito Divino da Vida, atuando em todos os lugares, com justiça e misericórdia, sabedoria e entendimento Gafanhoto.

CONSTRUÇÃO



Discípulo: É certo que todos nós somos cooperadores na Lavoura do Bem, Mestre?

Mestre: Todos estão na condição de cooperadores do Grande Mestre; diante de um quadro espiritual que sempre existirá na Terra em aperfeiçoamento, entre os que conhecem e os que ignoram a verdade Divina Gafanhoto.

Se já recebemos a lâmpada acesa para a nossa jornada, somos compulsoriamente considerados colaboradores do Bem, competindo-nos a sementeira e a construção dele em todas as criaturas que nos partilham a estrada.

Conhecemos, pois, na essência, qual o serviço que a Revelação nos indica.

Se já guardamos a bênção do Mestre, cabe-nos restaurar o equilíbrio das correntes da vida, onde permanecemos, ajudando aos que se desajudam, enxergando algo para os que jazem cegos e ouvindo alguma coisa em proveito

dos que permanecem surdos, a fim de que a obra do Reino Divino cresça, progrida e santifique toda a Terra.

O serviço é de plantação e edificação, reclamando esforço pessoal e boa vontade para com todos, porquanto, de conformidade com a própria simbologia da Natureza, o vegetal pede tempo e carinho para desenvolver-se e a casa sólida não se ergue num dia.

Em toda parte, porém, vemos pedreiros que clamam contra o peso do tijolo e da areia e cultivadores que detestam as exigências de adubo e proteção à planta frágil.

O ensinamento Maior, contudo, não deixa margem a qualquer duvida.

Se já conheces os seus benefícios, és colaborador dele, na vinha do mundo e na edificação do espírito humano para a Eternidade.

Avança na tarefa que te foi confiada e não temas. Se a fé representa a nossa coroa de luz, o trabalho em favor de todos é a nossa bênção de cada dia Gafanhoto.

FIRMEZA E CONSTÂNCIA



Discípulo: É certo que só alcançamos a vitória se tivermos firmeza e constância, Mestre?

Mestre: Muita gente acredita que abraçar a fé será confiar-se ao êxtase improdutivo.

A pretexto de garantir a iluminação da alma, muitos corações fogem à luta, trancando-se entre as quatro paredes do santuário doméstico, entre vigílias de adoração e pensamentos profundos acerca dos mistérios divinos, esquecendo-se de que todo o conjunto da vida é Criação Universal do Grande Mestre.

Fé representa visão.

Visão é conhecimento e capacidade de auxiliar.

Quem penetrou a “terra espiritual da verdade”, encontrou o trabalho por graça maior.

O Mestre e os discípulos não viveram apenas na contemplação.

Oravam, sim, porque ninguém pode sustentar-se sem o banho interior de silêncio, restaurando as próprias forças nas correntes superiores de energia sublime que fluem dos Mananciais Celestes.

A prece e a reflexão constituem o lubrificante sutil em nossa máquina de experiências cotidianas.

Importa reconhecer, porém, que o Mestre e os aprendizes lutaram, serviram e sofreram na lavoura ativa do bem e que a Lei Maior estabelece incessante trabalho para quantos lhe esposam os princípios salvadores.

Aceitar o bom caminho é renovar-se para as Alturas e só o clima do serviço consegue reestruturar o espírito e santificar lhe o destino.

A Lei Maior nos indica em advertências e avisos, a necessidade de nossa firmeza e constância nas tarefas de elevação, para que sejamos abundantes em ações nobres com o Grande Mestre.

Agir ajudando, criar alegria, concórdia e esperanças, abrir novos horizontes ao conhecimento superior e melhorar a vida, onde estivermos, é o apostado lado de quantos se devotaram à Boa Nova.

Procuremos as águas vivas da prece para lenir o coração, mas não nos esqueçamos de acionar os nossos sentimentos, raciocínios e braços, no progresso e aperfeiçoamento de nós mesmos, de todos e de tudo, compreendendo que o Mestre Maior reclama obreiros diligentes para a edificação de seu Reino em toda a Terra.

OLHAR PARA LÁ OU PARA CÁ



Discípulo: É certo que precisamos saber respeitar as outras pessoas, respeitando primeiramente a nós mesmos, Mestre?

Mestre: Quem respeita o próximo sabe, acima de tudo, compreender. E quem compreende sabe livrar os olhos e ouvidos do venenoso visco do escândalo, a fim de ajudar, ao invés de acusar ou desservir. - Observe Gafanhoto:

- É necessário trazer o coração sob a luz da verdadeira fraternidade, para reconhecer que somos irmãos uns dos outros, filhos de um só Pai;

- Enquanto nos demoramos na escura fase do apego exclusivo a nós mesmos, encarceramo-nos no egoísmo e exigimos que os outros nos amem. Nesse passo infeliz, não sabemos querer senão a nós próprios, tomando os semelhantes por instrumentos de nossa satisfação;
- Mas se realmente respeitamos os companheiros de caminho, a paisagem de vida se modifica, de vez que a claridade do amor nos banhará a visão;
- Respeite, pois, e assim como a lama jamais ofende a luz, a ofensa não mais te alcançará;
- Saberás que a miséria é fruto da ignorância e auxiliarás a vítima do mal, nela encontrando o próprio irmão necessitado de apoio e entendimento;
- Aprenderás a ouvir sem revolta, ainda mesmo que o crime te procure os ouvidos, e cultivarás a ajuda ao adversário, ainda mesmo quando te vejas dilacerado, porque o perdão com esquecimento absoluto dos golpes recebidos surgirá espontâneo em teu espírito, assim como a tolerância aparece natural na fonte que acolhe no próprio seio as pedras que lhe atiram;
- Ama e compreenderás;
- Compreende e servirás sempre mais cada dia, porque então permanecerás sob a glória da luz, inacessível a qualquer incursão das trevas.

PLANTAR E COLHER



Discípulo: É certo afirmar que sempre “colheremos o que plantarmos”, Mestre?

Mestre: Aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

Não é preciso morrer na carne para conhecer a lei das compensações Gafanhoto.

- Basta observar:

- O homem que vive na indiferença pelas dores do próximo, recebe dos semelhantes a indiferença pelas dores que lhe são próprias;
- Afastemo-nos do convívio social e a solidão deprimente será para nós a resposta do mundo;
- Se usamos severidade para com os outros, seremos julgados pelos outros com rigor e aspereza;

- Se praticamos em sociedade ou em família a hostilidade e a aversão, entre parentes e vizinhos encontraremos a antipatia e a desconfiança;
- Se insultamos nossa tarefa com a preguiça, nossa tarefa relegar-nos-á à inaptidão;
- Um gesto de carinho para com o desconhecido na via pública granjear-nos-á o concurso fraterno dos grupos anônimos que nos cercam;
- Pequenas sementeiras de bondade geram abençoadas fontes de alegria;
- O trabalho bem vivido produz o tesouro da competência;
- Atitudes de compreensão e gentileza estabelecem solidariedade e respeito, junto de nós;
- Otimismo e esperança, nobreza de caráter e puras intenções atraem preciosas oportunidades de serviço, em nosso favor.

Todo dia é tempo de semear.

Todo dia é tempo de colher.

Não é preciso atravessar a sombra do túmulo para encontrar a justiça, face a face. Nos princípios de causa e efeito, achamo-nos incessantemente sob a orientação dela, em todos os instantes de nossa vida.

ESTÍMULO



Discípulo: Porque se diz que cada um de nós é um estímulo para quem passa, Mestre?

Mestre: Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda, Gafanhoto?

- Não nos esqueçamos de que nossos pensamentos, palavras, atitudes e ações constituem moldes mentais para os que nos acompanham;
- Cada dia, por nossa vez, sofreremos a influência alheia na construção do próprio destino;
- E, como recebemos conforme atraímos, e colhemos segundo plantamos é imprescindível saibamos fornecer o melhor de nós, a fim de que os outros nos proporcionem o melhor de si mesmos;

- Todos os teus pensamentos atuam nas mentes que te rodeiam;
- Todas as tuas palavras gerarão impulsos nos que te ouvem;
- Todas as tuas frases escritas gerarão imagens nos que te leem;
- Todos os teus atos são modelos vivos, influenciando os que te cercam.

Discípulo: Modelos, Mestre?

Mestre: Por mais que te procures isolar, serás sempre uma peça viva na máquina da existência.

- As rodas que pousam no chão garantem o conforto e a segurança do carro;

Somos uma equipe de trabalhadores, agindo em perfeita interdependência.

Da qualidade do nosso esforço nasce o êxito ou surge o fracasso do conjunto.

Nossa vida, em qualquer setor de luta, é uma grande oficina de moldagem.

Escravizar-nos-emos ao cativeiro da sombra ou libertar-nos-emos para a glória da luz, de conformidade com os moldes vivos que as nossas diretrizes e ações estabelecem.

Lembre-mos da retidão e da nobreza nos mais obscuros gestos.

Recordemos a lição do Grande Mestre: “Um pouco de fermento leveda a massa toda.”

Façamos do próprio caminho abençoado manancial de trabalho e fraternidade, auxílio e esperança, a fim de que o nosso Hoje Laborioso se converta para nós em Divino Amanhã.

DENTRO DA LUTA



Discípulo: Porque se diz que a nossa maior luta é com nós mesmos, Mestre?

Mestre: Não peças o afastamento de tua dor Gafanhoto, roga forças para suportá-la, com serenidade e heroísmo, a fim de que não lhe percas as vantagens do contato.

Não solicites o desaparecimento das pedras de teu caminho, insiste na recepção de pensamentos que te ajudem a aproveitá-las.

Não exijas a expulsão do adversário, pede recursos para a elevação de ti mesmo, a fim de que lhe transformes os sentimentos.

Não supliques a extinção das dificuldades, procura meios de superá-las assimilando-lhes as lições.

Nada existe sem razão de ser.

A Sabedoria Maior não deixa margem à inutilidade.

O sofrimento tem a sua função preciosa nos planos da alma, tanto quanto a tempestade tem o seu lugar importante na economia da natureza física.

A árvore, desde o nascimento, cresce e produz, vencendo resistências.

O corpo da criatura se desenvolve entre perigos de variada espécie.

Aceitemos o nosso dia de serviço, onde e como determine a Vontade Sábia do Mestre Maior.

A vida tem a sua missão e a sua grandeza; libertemo-nos do mal que opera em nós próprios e receber-lhe-emos o amparo sublime, convertendo-nos em agentes vivos do Abençoado Reino.

APRENDENDO COM O MESTRE MAIOR



Discípulo: É verdade que precisamos aprender a nos suportar uns aos outros, Mestre?

Mestre: É impossível qualquer ação de conjunto, sem base na tolerância, Gafanhoto. - Aprendamos com o Mestre Maior:

- O Homem identifica no próprio corpo a lei da cooperação, sem a qual não permaneceria na Terra;
- Se o estômago não suportasse as extravagâncias da boca, se as mãos não obedecessem aos impulsos da mente, se os pés não tolerassem o peso da máquina orgânica, a harmonia física resultaria de todo impraticável;
- A queixa desfigura a dignidade do trabalho, retardando-lhe a execução;
- Indispensável cultivar a renúncia aos pequenos desejos que nos são peculiares, a fim de conquistarmos a capacidade de sacrifício, que nos estruturará a sublimação em mais altos níveis.

Para que o trabalho nos eleve, precisamos; elevá-lo.

Para que a tarefa nos ajude, é imprescindível nos disponhamos a ajudá-la.

Recordemos que o supremo orientador das equipes de serviço é sempre o Mestre Maior. Dentro delas, a nossa oportunidade de algo fazer constitui só por si valioso prêmio.

Esqueçamo-nos, assim, de todo o mal, para construirmos todo o bem ao nosso alcance.

E, para que possamos agir nessas normas, é imperioso suportar-nos como irmãos, aprendendo com o nosso Grande Mestre, que nos tem tolerado infinitamente.

SOLIDÃO



Wushu

Discípulo: É certo nos sentirmos solitários em nosso caminho, Mestre?

Mestre: À medida que te elevas, monte acima, no desempenho do próprio dever, experimentas a solidão dos cimos e incomensurável tristeza pode te constringir a alma sensível Gafanhoto.

Surgem as perguntas:

- Onde se encontram os que sorriram contigo no parque primaveril da primeira mocidade?

- Onde pousam os corações que te buscavam o aconchego nas horas de fantasia?
- Onde se acolhem quantos te partilhavam o pão e o sonho, nas aventuras ridentes do início?

Certo, ficaram...

Ficaram no vale, voejando em círculo estreito, à maneira das borboletas douradas, que se esfacelam ao primeiro contato da menor chama de luz que se lhes descortine à frente.

Em torno de ti, a claridade, mas também o silêncio...

Dentro de ti, a felicidade de saber, mas igualmente a dor de não seres compreendido...

Tua voz grita sem eco e o teu anseio se alonga em vão.

Entretanto, se realmente sobes, que ouvidos te poderiam escutar a grande distância e que coração faminto de calor do vale se abalançaria a entender, de pronto, os teus ideais de altura?

Choras, indagas e sofres...

Contudo, que espécie de renascimento não será doloroso?

A ave, para libertar-se, destrói o berço da casca em que se formou, e a semente,

para produzir, sofre a dilaceração na cova desconhecida.

A solidão com o serviço aos semelhantes gera a grandeza.

A rocha que sustenta a planície costuma viver isolada e o Sol que alimenta o mundo inteiro brilha sozinho.

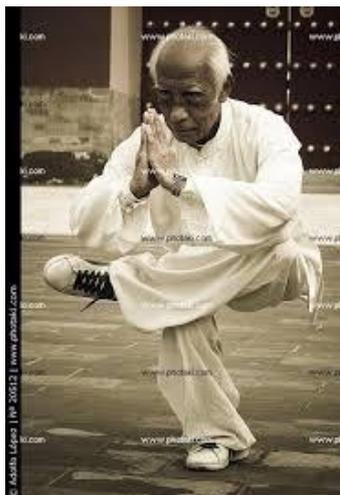
Não te canses de aprender a ciência da elevação Gafanhoto.

Não relaciones os bens que já espalhastes.

Confia no Infinito Bem que te aguarda.

Não esperes pelos outros, na marcha de sacrifício e engrandecimento. E não olvides que, pelo ministério da redenção que exerceu para todas as criaturas, o Grande Mestre não somente viveu, lutou e sofreu sozinho, mas também foi perseguido e maltratado.

APROVEITANDO O TEMPO



Discípulo: Aproveitar o tempo é uma ciência, Mestre?

Mestre: A vida é um processo de crescimento da alma ao encontro da Grandeza Divina Gafanhoto.

Aproveita as lutas e dificuldades da senda para a expansão de ti mesmo, dilatando o teu círculo de relações e de ação.

- Aprenda para esclarecer;
- Entesoure para ajudar;
- Engrandeça para proteger;
- Eduque-se para servir.

Com o ato de fazer e dar alguma coisa, a alma se estende sempre mais além.

Guardando a bênção recebida para si somente, o espírito, muitas vezes, apenas se adorna, mas, espalhando a riqueza de que é portador, cresce constantemente.

Na prestação de serviço aos semelhantes, incorpora-se, naturalmente, ao coro das alegrias que provoca.

No ensinamento ao aprendiz, liga-se aos benefícios da lição.

Na criação das boas obras, no trabalho, na virtude ou na arte, vive no progresso, na santificação ou na beleza com que a experiência individual e coletiva se alarga e aperfeiçoa.

Na distribuição de pensamentos sadios e elevados, converte-se em fonte viva de graça e contentamento para todos.

No concurso espontâneo, dentro do ministério do bem, une-se à prosperidade comum.

Dá, pois, de ti mesmo, de tuas forças e recursos, agindo sem cessar, na instituição de valores novos, auxiliando os outros, e a ti mesmo Gafanhoto.

O mundo é caminho vasto de evolução e aprimoramento, onde transitam, ao teu lado, a ignorância e a fraqueza.

Aproveita a gloriosa oportunidade de expansão que a esfera física te confere e ajuda a quem passa, sem cogitar de pagamento de qualquer natureza.

O próximo é a nossa ponte de ligação com o Mestre Maior.

Se o buscas, ajuda ao teu irmão, amparando-o reciprocamente, porque, segundo a palavra iluminada: "se alguém diz: — eu amo o Mestre Maior, e aborrece o semelhante, é mentiroso, pois quem não ama o companheiro com quem convive, como pode amar o Grande Sábio, a quem ainda não conhece?"

INCOMPREENSÃO E AÇÃO



Discípulo: Não ser compreendido faz parte da nossa jornada, Mestre?

Mestre: Fazer-se fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fazer-se tudo para todos para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

Estas são algumas lições da vida Gafanhoto.

A incompreensão, indiscutivelmente, é assim como a treva perante a luz, entretanto, se a vocação da claridade te assinala o íntimo, prossegue combatendo as sombras, nos menores recantos de teu caminho.

Não te esqueças, porém, da lei do auxílio e observa-lhe os princípios, antes da ação.

Descer para ajudar é a arte divina de quantos alcançaram conscienciosamente a vida mais alta.

A luz ofuscante produz a cegueira.

Se as estrelas da sabedoria e do amor te povoam o coração, não humilhes quem passa sob o nevoeiro da ignorância e da maldade.

Gradua as manifestações de ti mesmo para que o teu socorro não se faça destrutivo.

Se a chuva alagasse indefinidamente o deserto, a pretexto de saciar-lhe a sede, e se o Sol queimasse o lago, sem medida, com a desculpa de subtrair-lhe o barro úmido, nunca teríamos clima adequado à produção de utilidades para a vida.

Não te faças demasiado superior diante dos inferiores ou excessivamente forte perante os fracos.

Das escolas não se ausentam todos os aprendizes, habilitados em massa, e sim alguns poucos cada ano.

Toda mordomia reclama noção de responsabilidade, mas exige também o senso das proporções.

Conserva a energia construtiva do exemplo respeitável, mas não olvides que a ciência de ensinar só triunfa integralmente no orientador que sabe amparar, esperar e repetir.

Não clames, pois, contra a incompreensão, usando inquietude e desencanto, vinagre e fel.

Há méritos celestiais naquele que desce ao pântano sem contaminar-se, na tarefa de salvação e reajustamento.

O bolo de matéria densa reveste-se de lodo, quando arremessado ao poço lamacento, todavia, o raio de luz visita as entranhas do abismo e dele se retira sem alterar-se.

Que seria de nós se o Grande Mestre não houvesse apagado a própria claridade fazendo-se à semelhança de nossa fraqueza, para que lhe testemunhássemos a missão redentora?

Aprendamos com ele a descer, auxiliando sem prejuízo de nós mesmos.

E, nesse sentido, não podemos esquecer que para a vitória do bem, devemos nos fazer fracos para os fracos, fazer tudo para todos, a fim de, por todos os meios, chegar a erguer alguns.

ONDE ENCONTRAR FORÇAS



Beleza

Discípulo: Quando passamos a trilhar caminhos de paz, parece que nossas forças se renovam. Isso realmente acontece Mestre?

Mestre? Não te julgues sozinho na luta purificadora, porque o Grande Sábio suprirá todas as nossas necessidades Gafanhoto.

Ergue teus olhos para o Alto e, de quando em quando, contempla a retaguarda.

Se te encontras em posição de servir, ajuda e segue.

Recorda o irmão que se demora sem recursos, no leito da indigência.

Pensa no companheiro que ouve o soluço dos filhinhos, sem possibilidades de enxugar lhes o pranto.

Detém-te para ver o enfermo que as circunstâncias enxotaram do lar.

Para um momento, endereçando um olhar de simpatia à criancinha sem teto.

Medita na angústia dos desequilibrados mentais, confundidos no eclipse da razão.

Reflete nos aleijados que se algemam na imobilidade dolorosa.

Pensa nos corações maternos, torturados pela escassez de pão e harmonia no santuário doméstico.

Interrompe, de vez em quando, o passo apressado, a fim de auxiliares o cego que tateia nas sombras.

É possível, então, que a tua própria dor desapareça aos teus olhos.

Se tens braços para ajudar e cabeça habilitada a refletir no bem dos semelhantes, é realmente superior a um rei que possuísse um mundo de moedas preciosas, sem coragem de amparar a ninguém.

Quando conseguires superar as tuas aflições para criares a alegria dos outros, a felicidade alheia te buscará, onde estiveres, a fim de improvisar a tua ventura.

Que a enfermidade e a tristeza nunca te impeçam a jornada.

É preferível que a morte nos surpreenda em serviço, a esperarmos por ela numa poltrona de luxo.

Acende, Gafanhoto, nova chama de estímulo, no centro da tua alma, e segue além. Seja o anjo da fraternidade para os que te seguem dominados de aflição, ignorância e padecimento.

Quando plantares a alegria de viver nos corações que te cercam, em breve as flores e os frutos de tua sementeira te enriquecerão o caminho.

QUANDO HÁ LUZ



Discípulo: É verdade que a Luz nos modifica interiormente, Mestre?

Mestre: Quando a Luz encontra santuário no coração de um homem, modifica-se Ihe a marcha inteiramente Gafanhoto.

Não há mais lugar dentro dele para a adoração improdutiva, para a crença sem obras, para a fé inoperante.

Algo de indefinível na terrestre linguagem transtorna Ihe o espírito.

Categoriza-o a massa comum por desajustado, entretanto, o aprendiz do bom caminho, chegando a essa condição, sabe que o Trabalhador Divino Ihe ocupa as profundidades do ser.

Renova-se Ihe toda a conceituação da existência.

O que ontem era prazer, hoje é ídolo quebrado o que representava meta a atingir, é roteiro errado que ele deixa ao abandono.

Torna-se criatura fácil de contentar, mas muito difícil de agradar.

A voz do Mestre, persuasiva e doce, exorta-o a servir sem descanso.

Converte-se lhe a alma num estuário maravilhoso, onde os padecimentos vão ter, buscando arrimo, e por isso sofre a constante pressão das dores alheias.

O único refúgio em que repousa é o trabalho perseverante no bem geral.

Insatisfeito, embora resignado; firme na fé, não obstante angustiado; servindo a todos, mas sozinho em si mesmo, segue, estrada afora, impelido por ocultos e indescritíveis agulhões...

Esse é o tipo de aprendiz verdadeiro, celeste por dentro até que abandone as zonas inferiores em definitivo.

Para o mundo, será inadaptado e louco.

Para o Grande Mestre, é o vaso das bênçãos.

A flor é uma linda promessa, onde se encontre.

O fruto maduro, porém, é alimento para Hoje.

Felizes daqueles que espalham a esperança, mas bem-aventurados sejam os seguidores do Bem que suam e padecem, dia a dia, para que seus irmãos se reconfortem e se alimentem da Divina Virtude.

GRÃO DE AREIA



Discípulo: Porque se diz que cada um de nós é um Grão de Areia no Oceano da Vida, Mestre?

Mestre: Na essência, cada homem é servidor pelo trabalho que realiza na obra do Supremo Mestre; onde, cada criatura humana, detém possibilidades enormes no plano em que se encontra Gafanhoto.

Mordomo do mundo não é somente aquele que encanece os cabelos, à frente dos interesses coletivos, combatendo intrigas mil, a fim de cumprir a missão a que se dedica.

Cada inteligência da Terra dará conta dos recursos que lhe foram confiados.

A fortuna e a autoridade não são valores únicos de que devemos dar conta, hoje e amanhã o corpo é um templo sagrado.

A saúde física é um tesouro.

A oportunidade de trabalhar é uma bênção.

A possibilidade de servir é um obséquio divino.

O ensejo de aprender é uma porta libertadora.

O tempo é um patrimônio inestimável.

O lar é uma dádiva do Céu.

O amigo é um benfeitor.

A experiência benéfica é uma grande conquista.

A ocasião de viver em harmonia com os semelhantes e com a Natureza é uma glória comum a todos.

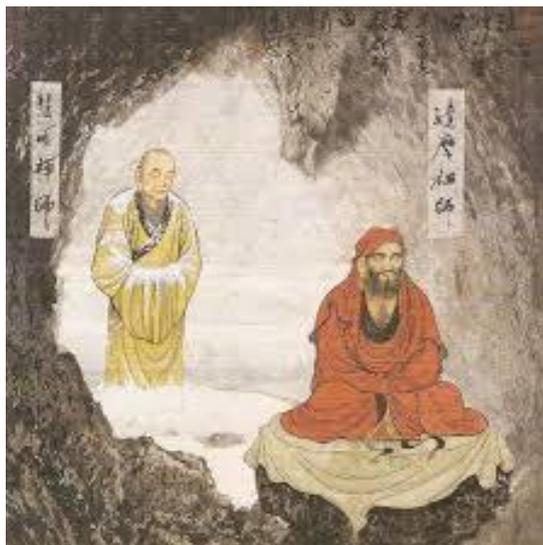
A hora de ajudar os menos favorecidos de recursos ou entendimento é valiosa.

O chão para semear, a ignorância para ser instruída e a dor para ser consolada são apelos que o Céu envia sem palavras ao mundo inteiro.

Que fazes, portanto, dos talentos preciosos que repousam em teu coração, em tuas mãos e no teu caminho?

Vela por tua própria tarefa no bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o Grande Mestre te pedirá a Prestação de Contas dos seus atos.

A DÚVIDA



Discípulo: Porque a dúvida às vezes nos atormenta, Mestre?

Mestre: O que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte sem destino.

Em teus atos de fé e esperança, não permitas que a dúvida se interponha, como sombra, entre a tua necessidade e o poder do Grande Mestre, Gafanhoto.

A força coagulante de teus pensamentos, nas realizações que empreendes, procede de ti mesmo, das entranhas de tua alma, porque somente aquele que confia consegue perseverar no levantamento dos degraus que o conduzirão à altura que deseja atingir.

A dúvida, no plano externo, pode auxiliar a experimentação, nesse ou naquele setor do progresso material, mas a hesitação no mundo íntimo é o dissolvente de nossas melhores energias.

Quem duvida de si próprio, perturba o auxílio divino em si mesmo.

Ninguém pode ajudar àquele que se desajuda.

Compreendendo o impositivo de confiança que deve nortear-nos para a frente, insistamos no bem, procurando-o com todas as possibilidades ao nosso alcance.

Abandonemos a pressa e esqueçamos o desânimo.

Não importa que a nossa conquista surja triunfante hoje ou amanhã. Vale trabalhar e fazer o melhor que pudermos, aqui e agora, porque a vida se incumbem de trazer-nos aquilo que buscamos.

Avançar sem vacilações, amando, aprendendo e servindo infatigavelmente eis a fórmula de caminhar com êxito, ao encontro de nossa vitória. E, nessa peregrinação incansável, não nos esqueçamos de que a dúvida será sempre o frio do derrotismo a inclinar-nos para a negação e para a morte.

SEGUINDO O GRANDE MESTRE

爪
打
法
擒
拿



鷹
門
傳
正
統

Mestre: Aquele que me segue não andarรก em trevas.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: Há quem admire a glória do Grande Mestre. Mas a admiração pura e simples pode transformar-se em êxtase inoperante.

Há quem creia nas promessas de elevação. Todavia, a crença por si só pode gerar o fanatismo e a discórdia.

Há quem defenda a revelação de sabedoria. Entretanto, a defesa considerada isoladamente pode gerar o sectarismo e a cegueira.

Há quem confie no Divino Mestre. Contudo, a confiança estagnada pode ser uma força inerte.

Há quem espere pelo Eterno Benfeitor. No entanto, a expectativa sem trabalho pode ser ansiedade inútil.

Há quem louve o Salvador. Louvor exclusivo, porém, pode coagular em adoração improdutiva.

A palavra do Grande Sábio, entretanto, é clara e incisiva: — “Aquele que me segue não andar­á em trevas.”

Se te afeiçoaste aos bons princípios não te situes por fora do serviço correspondente. - Procuremos o Grande Mestre, seguindo-lhe os passos. Somente assim estaremos com ele, recebendo-lhe a excelsa luz.

OBSERVANDO



Mestre: Aquele que se diz discípulo do Grande Mestre, deve também andar como ele.

Há quem afirme viver com a bondade no coração e não hesita em atirar-se contra os semelhantes, através da maledicência e da crueldade.

Há quem assevere compreender o otimismo do Divino Mestre e não vacila em concentrar-se nas sombras do pessimismo e do desespero.

Há quem proclame a fraternidade, incentivando a separação e a discórdia.

Há quem exalte o trabalho incessante na extensão do bem, acomodando-se na rede da preguiça e do comodismo.

Há quem louve a simplicidade do Eterno Amigo, complicando todos os problemas da estrada.

Há quem glorifique a paciência do Sublime Instrutor, agarrando-se ao pedregulho da agressividade e da intolerância.

Se nos confessamos aprendizes dos bons costumes, observemos os nossos próprios passos.

Lembremo-nos de que o nome do Grande Mestre está empenhado em nossas mãos. Assim compreendendo, afeiçoemo-nos ao seu Modelo.

Quem se afirma seguidor do Grande Sábio, decerto deverá imitar-lhe a conduta, buscando viver na exemplificação e nas boas obras.

ENTRE O BERÇO E O TÚMULO



Discípulo: Porque devemos nos atentar para as coisas que não vemos, Mestre?

Mestre: As coisas que vemos são temporais e as que não vemos são eternas, Gafanhoto.

A flor que vemos passa breve, mas o perfume que nos escapa enriquece a economia do mundo em pequenos frascos.

O monumento que nos deslumbra sofrerá insultos do tempo, contudo, o ideal invisível que o inspirou brilha, eterno, na alma do artista.

Não te apegues demasiado à carne transitória. Amanhã, a infância e a mocidade do corpo serão madureza e velhice.

A terra que hoje reténs será, no futuro, inevitavelmente dividida.

Adornos de que te orgulhas presentemente serão pó e cinza com a passar dos tempos.

O dinheiro que agora te serve passará depois a mãos diferentes das tuas.

Usa aquilo que vês, para entesourar o que ainda não podes ver.

Entre o berço e o túmulo, o homem detém o usufruto da terra, com o fim de aperfeiçoar-se.

Não te agarres, pois, à enganosa casca dos seres e das coisas.

Aprendendo e lutando, trabalhando e servindo com humildade e paciência na construção do bem, acumularás na tua alma as riquezas da vida eterna.

BUSCANDO A ETERNIDADE



Mestre: Ainda que o homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova dia a dia.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: Não te deixes abater, ante as alterações do equipamento físico, Gafanhoto. Busque a Eternidade.

Moléstias do corpo não atingem a alma, quando não se filiam aos remorsos da consciência.

A velhice não alcança o espírito, quando procuramos viver segundo a luz da imortalidade.

Juventude não é um estado da carne.

Há moços que transitam no mundo, trazendo o coração repleto de pavorosas ruínas.

Lembremo-nos de que o homem interior se renova sempre.

A luta enriquece-o de experiência, a dor aprimora-lhe as emoções e o sacrifício tempera-lhe o caráter.

O indivíduo sofre constantes transformações por fora, a fim de acrisolar-se e engrandecer-se por dentro.

Recorda que o estágio na Terra é simples jornada espiritual.

Assim como o viajante usa sandálias, gastando-as pelo caminho, nossa alma apropria-se das formas, utilizando-as na marcha ascensional para a Grande Luz.

Descerra, pois, o receptor de teu coração à onda sublime dos mais nobres ideais e dos mais belos pensamentos e aprenda a viver longe do cupim do desânimo. Nosso espírito, ainda mesmo nas mais avançadas provas da enfermidade ou da senectude, será como sol radiante, a exteriorizar-se em cânticos de trabalho e alegria, expulsando a sombra e a amargura, onde quer que estejamos Gafanhoto.

O RÓTULO



Discípulo: Então o senhor quer dizer que não devemos nos ater às aparências, Mestre?

Mestre: A rotulagem não tranquiliza Gafanhoto, procuremos a essência.

Há louvores em memória do Grande Mestre, em muitos estandartes que estimulam a animosidade entre irmãos.

Há símbolos dele em numerosos locais, que, em muitas ocasiões, apenas exaltam a injustiça.

Há preciosas referências, em vozes altamente categorizadas da cultura terrestre, que, em nome do Grande Sábio, procuram estender a miséria e a ignorância.

Há juramentos a seu favor, através de conversações que constituem vastos corredores na direção das trevas.

Há invocações verbais, em operações puramente comerciais, que são escuros atentados à harmonia da consciência.

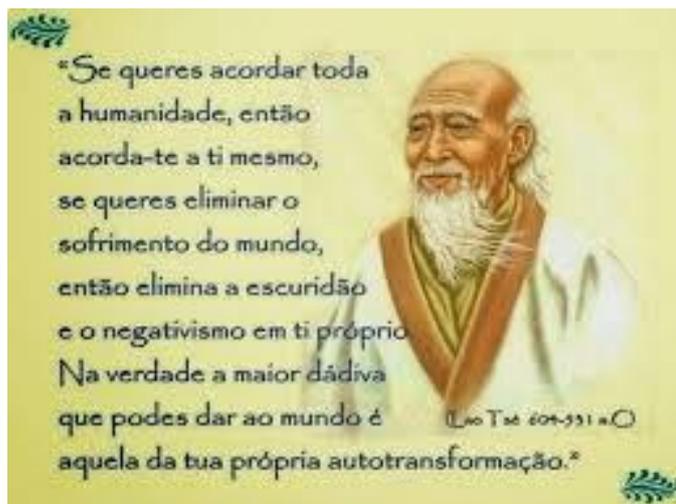
Meditemos na extensão de nossos deveres morais, Gafanhoto, no círculo das responsabilidades que abraçamos.

O Grande Mestre permanece em imagens, cartazes, bandeiras, medalhas, adornos, cânticos, poemas, narrativas, discursos, sermões, estudos e contendas, mas isso é muito pouco se não possuímos o seu ensinamento vivo, na consciência e no coração.

É sempre fácil externar entusiasmo e convicção, votos brilhantes e frases bem feitas.

Acautelemo-nos, porém, contra o perigo da simples rotulagem. Não nos esqueçamos de que, se não possuímos o espírito do Grande Mestre no coração, dele nos achamos ainda consideravelmente distantes.

A DESCOBERTA



Discípulo: Porque muitos se manifestam diferentes depois que tomaram o caminho do bem, Mestre?

Mestre: Muitos se queixam da luta moral em que se sentem envolvidos, depois da aceitação do novo rumo de suas vidas.

Em caminhos diferentes, sentem-se modificados.

Não mais mergulham nas correntes escuras da vaidade.

Não mais se comprazem no orgulho.

Não mais se compadecem com o egoísmo.

Não mais rendem culto à discórdia.

E, por isso, de alma desenfaixada, por perderem os velhos envoltórios da ilusão, reconhecem que a sensibilidade se lhes aguça, agravando-lhes as aflições na romagem do mundo.

Sentem-se expostos a doloroso processo de burilamento e admitem padecer, mais que os outros, angustiosas provas. Mas, na sublimação espiritual de que oferecem testemunho, outros filhos da Terra tomam contato com a Boa Nova, descobrindo as excelsitudes da vida e estendendo-lhe a luz divina.

Se nos encontrarmos, pois, em extremos desajustes na vida íntima, à face dos problemas suscitados pela fé, saibamos superar corajosamente os conflitos da senda, optando sempre pelo sacrifício de nós mesmos, em favor do bem geral, de vez que não fomos trazidos à comunhão moral, simplesmente para o ato de crer, mas para contribuir na extensão de um novo Reino, ao preço de nossa própria renovação.

Ninguém recue, diante do sofrimento. Aprendamos a usá-lo, na edificação da vida mais eficiente, em frutos de paz e luz, serviço e fraternidade, bom ânimo e alegria, porque, segundo os bons princípios, “a isso fomos chamados”, com o exemplo do Grande Mestre, que nos deixou o padrão de altura espiritual que nos compete atingir.

IMPORTANTE:

Esta coletânea é o volume **6** de uma série, atualizada e fornecida gratuitamente.

Consulte nossa pagina na INTERNET com freqüência.

www.centrofilosoficodokungfu.com.br

contato@centrofilosoficodokungfu.com.br